

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

3 mar 2017 | O Globo

# O QUE ESPERAR DO NOVO CHANCELER

ALBERTO PFEIFFER

PESQUISADOR DO CAENI (USP) E SÓCIO DA LATINUS

É uma escolha natural e de continuidade política. Mas o Aloysio fez a lição de casa por vários anos, atuou na Comissão de Relações Exteriores. Está bem aparelhado para interpretar e operacionalizar as relações exteriores. O Serra estava nos anos 80, 90. Não teremos também tanta projeção política. Aloysio nunca foi presidenciável, não é o perfil de um Aécio Neves, José Serra ou Geraldo Alckmin. O desafio dele é dar segurança para os países estrangeiros: o Brasil, hoje, tem um governo tampão de dois anos. O mundo tem visto o Brasil com interesse na sua recuperação econômica, mas há dúvidas sobre sua velocidade e a variável política, a fragilidade do governo de não dar um passo sem que apareça uma denúncia.

ROBERTO GOULART MENEZES

PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - UNB

Vejo com muita preocupação a nomeação porque, se pegarmos os governos Fernando Henrique, Lula e Dilma, o Itamaraty foi prestigiado com a nomeação de diplomatas de carreira. A escolha do Sérgio Amaral seria mais adequada porque ele conhece a rotina do Itamaraty. Não adianta um político que está acostumado aos bastidores de Brasília querer entrar numa rotina que não é ele que faz. O ministro tem que se adequar às demandas que vão surgindo e se interessar aos assuntos internacionais. Não vejo o senador Aloysio com esse perfil. Ele presidiu a Comissão de Relações Exteriores do Senado e fez o que mais nessa área? Nos últimos 30 anos, não vejo outro ministro que tenha um perfil parecido.

GUILHERME CASARÕES

PROFESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FGV

A nomeação simboliza a manutenção do PSDB como detentor do comando político do Itamaraty. Muita gente diz que o Itamaraty não deveria estar sujeito a esse tipo de loteamento, mas se esquece que esse é o padrão de qualquer democracia avançada. Nos Estados Unidos, Hillary Clinton e John Kerry ocuparam a função. O Aloysio é o político de mais proximidade ideológica com o Serra. Por isso, deve dar continuidade a projetos como o redesenho do Mercosul, a manutenção de uma retórica dura contra a Venezuela e uma relação positiva com os Estados Unidos. A grande diferença é que o Aloysio não tem um compromisso com as eleições de 2018 como o Serra tinha. Livre dessas amarras, talvez consiga ser até mais criativo.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)